

LÓLIO LOURENÇO DE OLIVEIRA

(1926-2016)

<http://dx.doi.org/10.1590/198053144528>

FALTOU MENOS DE UM ANO PARA QUE A DATA DE INÍCIO DO TRABALHO DE Lólio Lourenço de Oliveira na recém-criada Fundação Carlos Chagas – 1968 – fizesse seus 50 anos. Já distante da instituição desde muito tempo, Lólio permaneceu sempre presente na lembrança de todos e todas que tiveram a sorte de com ele conviver no trabalho e também em outros espaços de alguma forma relacionados à Fundação, como relata Sérgio Rosemberg.

Bernardete Gatti e Carmen Barroso compartilharam com ele os primeiros tempos da Fundação, período em que foi criado o Departamento de Pesquisas Educacionais, quando se contavam nos dedos os pesquisadores que coordenavam pesquisas na instituição. Os trabalhos assinados por Lólio nesses anos revelam a ligação ainda estreita que a pesquisa e a seleção de recursos humanos guardavam na época.

Elba Barretto e eu mesma ingressamos como bolsistas de pesquisa um pouco depois, e para todas nós a figura de Lólio destacava-se como algo singular: ali estava alguém que aliava qualidades que raramente andam juntas. Os depoimentos recolhidos por *Cadernos de Pesquisa*, nesta edição, contam ao leitor um pouco dessa história de nosso colega inesquecível.

MARIA MALTA CAMPOS
Fundação Carlos Chagas

O PROFESSOR LÓLIO ATUOU JUNTO À FCC DESDE 1968, QUANDO ESTUDOS SOBRE desempenho em vestibulares começaram a ser realizados nesta casa. Além de conduzir várias pesquisas, ajudou na edição das publicações produzidas entre 1968 e 1972, ano em que se tornou Coordenador do recém-criado Departamento de Pesquisas Educacionais, tendo já assumido também a função de Editor dos *Cadernos de Pesquisa* desde seu primeiro número. Na apresentação do nº 1 dessa revista científica, escreveu sobre seu projeto: “Preocupação básica, dentro desse projeto, é a necessidade de desenvolver um sistema de comunicação eficiente entre as instituições, grupos ou pessoas que se dedicam à pesquisa educacional” – propósito que norteia até hoje *Cadernos de Pesquisa*.

De abril/1978 a dezembro/1983, exerceu a função de Assessor da Superintendência da Fundação. Foi o responsável nesta instituição, nos anos oitenta, pela execução do Projeto de Intercâmbio de Pesquisadores em Educação, realizado com a Anped e com apoios da Finep, CNPq, Inep e Capes. Esse projeto teve impactos relevantes na formação e aperfeiçoamento de pesquisadores, propiciando o encontro e o trabalho conjunto de professores de vários pontos do país envolvidos com cursos de mestrado e doutorado.

Trabalhou na FCC até 1989, quando se aposentou e passou a se dedicar ao trabalho de tradução e revisão de obras para importantes editoras nacionais. Publicou contos e poesias de delicada inspiração.

As lembranças dos que trabalharam com o Professor Lólio são sempre alegres por seu espírito fino, sua ironia leve, suas invencionices. Escritor, poeta, pesquisador, organizador. Cioso da língua portuguesa, nos ajudava a aprimorar nossos textos, sempre solícito, explicando. Para aqueles com quem conviveu e trabalhou, fica uma lembrança marcante.

BERNARDETE A. GATTI
Fundação Carlos Chagas

NAQUELES DISTANTES ANOS, QUANDO COMECEI A TRABALHAR NO DEPARTAMENTO de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas como bolsista de pesquisa, aquele a quem todos chamavam de “Professor Lólio” logo me pareceu ser uma das pessoas mais singulares no então pequeno grupo de seletos pesquisadores. Passei a conhecê-lo melhor quando comecei a atuar na edição dos *Cadernos de Pesquisa*, revista que mereceu o privilégio de tê-lo como seu primeiro Editor Responsável.

Durante a década de 70, a diagramação da revista, de autoria de Derly Barroso, adotava uma linguagem visual inspirada em símbolos digitais, evocando o crescente uso do computador em pesquisas no campo das ciências humanas. Era inteiramente produzida na gráfica da instituição, com a cuidadosa supervisão de Lólio, que acompanhava

todas as etapas da edição: revisão dos textos originais selecionados pela Comissão Editorial, encaminhamento para a gráfica, revisão das provas e da diagramação, supervisão da impressão e da distribuição dos exemplares. A partir do número 29, o expediente da revista registra uma nova função, abaixo do Editor Responsável: a Editoria Executiva, ocupada inicialmente por Lia Rosemberg e por mim.

A revista ampliava seus temas, a demanda externa por aprovação de artigos aumentava, números especiais eram confiados a editores convidados e uma nova diagramação foi adotada a partir do último número de 1979, também proposta por Derly Barroso. Ela acompanhava as sucessivas mudanças nas tecnologias de impressão, seguidas com espírito profissional por Lólio, que continuava a ser meu paciente professor nessa matéria. Marta Kohl de Oliveira agora compunha a Editoria Executiva a meu lado.

Foram muitos anos de aprendizado e companheirismo: sempre com seu especial senso de humor, com seu jeito irônico, porém camarada, de sugerir críticas, Lólio ocupava um lugar muito especial em nossa equipe.

Em maio de 1984, em minha primeira carta como editora dos *Cadernos de Pesquisa*, eu tentei encontrar palavras que expressassem o significado daquele momento em que Lólio se desligava formalmente da revista. Mesmo agora, mais de 30 anos depois, não consigo achar uma melhor maneira de descrever o que era contar com o “Professor Lólio” como companheiro mais experiente de edição.

Depois de várias tentativas, descobri porque não conseguia escrever esta “carta do editor”. Nela, eu teria de explicar as mudanças na equipe responsável pela revista, entre estas a ausência do editor de sempre, Lólio Lourenço de Oliveira, devido a sua aposentadoria da Fundação Carlos Chagas.

O tom adequado deveria estar situado no meio termo discreto entre a seriedade de um impresso científico e o calor que é inerente ao que geralmente se entende por ‘carta’. No entanto, a dificuldade da tarefa confundia-se com sua causa: como falar do que significou e significa o “Professor Lólio” para a revista, se ele mesmo é quem fazia falta para encontrar a justa maneira de escolher as palavras para dizê-lo?

*Sem achar saída para o círculo vicioso, delego a cada assinante e leitor a avaliação do que pode ser a presença e a ausência de um cientista social, poeta, teatrólogo e escritor na editoria de uma revista de educação. (Carta do Editor. *Cadernos de Pesquisa*, n. 49, maio/1984, p. 2)*

Da mesma maneira, nesses tempos de intensa especialização e segmentação do trabalho acadêmico, deixo aos leitores de hoje a liberdade para avaliarem o que perdemos ao não ter mais muitos outros Lólios a partilhar conosco os espaços de pesquisa e debate intelectual.

MARIA MALTA CAMPOS
Fundação Carlos Chagas

LÓLIO FAZIA PARTE DO DEPARTAMENTO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS, CRIADO EM 1971 na Fundação Carlos Chagas, quando fui contratada como bolsista. Foi ele o primeiro editor de *Cadernos de Pesquisa*, cujo *design* gráfico era de Derli Barroso. Embora já existisse a *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, publicada pelo Inep desde o final dos anos 1930, o periódico foi, seguramente, o veículo mais importante de divulgação das pesquisas educacionais por algumas décadas no país. Esse era o tempo em que se estruturavam, nas universidades brasileiras, os cursos de pós-graduação e pesquisa nas áreas humanas e demais áreas científicas. E havia entre os pesquisadores nacionais, assim como entre outros estudiosos dos países do Cone Sul, a expectativa de que a produção e divulgação das investigações científicas sobre a educação – que tão logo se alargaram para abranger as questões de gênero e étnico-raciais –, eram primordiais para que as decisões no campo das políticas públicas fossem mais bem avisadas e melhor fundamentadas.

Uma figura humana inesquecível, além de editor, Lólio era sociólogo, pesquisador, escritor e contava que também havia feito teatro, juntamente com a Ilse, sua mulher, dirigido por Tatiana Belink e Júlio Gouveia. Costumava deliciar a todos com os improvisos repentistas em que ironizava o cotidiano, fazendo o gênero caipira *cult*. Cativava pela doçura e pela elegância sutil com que se colocava diante da vida.

Diria que foi parte “instituinte” desta fundação e assim permanece nos nossos corações...

ELBA SIQUEIRA SÁ BARRETTO
Fundação Carlos Chagas

CONHECI O LÓLIO NOS FINS DOS ANOS 70 ATRAVÉS DA FÚLVIA, COM QUEM EU ESTAVA casado. Eles trabalhavam na Fundação, se tornaram bastante ligados, de modo que nossa aproximação foi natural. Mas não éramos íntimos. Ocasionalmente, nos encontrávamos em nossas respectivas casas em ocasiões especiais (aniversários...), sempre com bastante gente junto. Me lembro que ele era um tipo extremamente sociável, com muito senso de humor. Mas o que realmente nos tornou mais íntimos (ele e eu) foi o fato

de ele morar numa casa (deliciosa) a quatro quarteirões do Morumbi, estádio do São Paulo Futebol Clube. Naquele tempo (que saudade!), o Corinthians, uma das três paixões de minha vida (não interessa ao leitor que provavelmente nunca ouviu falar de mim saber quais as outras), fazia seus jogos importantes no Morumbi, que permanece o maior estádio da cidade. Assim, desde a epopeia de 1977, quando o Corinthians foi campeão paulista após 23 anos de sofrimento (o da ditadura durou 21), o Lólio gentilmente me cedia uma vaga em sua garagem nos dias de jogos, o que, convenhamos, era uma grande vantagem. Vantagem maior era o convívio com ele e Ilse nas horas pós-jogo. Enquanto esperava o tráfego fluir, quase invariavelmente, batíamos um papo saboreando um chá e *petit fours* em sua sala de estar, onde havia um fantástico gramofone RCA Victor dos anos 20 que ainda funcionava! Assim, ficamos realmente mais próximos. A maior parte da conversa, claro, era sobre a situação nacional (ditadura!) e também sobre a USP, na época em que seu irmão foi reitor. Quando fiz minha livre-docência, o Lólio me presenteou com um convite permanente para o estacionamento em sua casa, que guardo até agora (abaixo). Isso durou, creio, até meados dos anos 80. Não me lembro quando ele se mudou ou se aposentou da Fundação. O fato é que perdemos paulatinamente o contato com o correr dos anos. Na vida, sem saber por quê, a gente acaba deixando muitos amigos pela estrada. O Lólio é um deles, cuja lembrança permanecerá viva enquanto eu viver.



SÉRGIO ROSEMBERG

Professor Titular da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo e Professor Titular (aposentado) da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – FMUSP –, São Paulo, São Paulo, Brasil

MINHA MEMÓRIA DE LÓLIO

Lólio Lourenço de Oliveira.

Com tantos eles,
seu nome rola na boca
como uma bala de mel.

Família ilustre,
tinha justo orgulho,
que equilibrava

com elegante modéstia.

Cavalheiro distinto,
colega generoso,
acolheu-me gentil
na sala que compartimos.

Profissional responsável,
dedicado e leal,
sabia misturar trabalho,
calor humano e bom humor.

Dizia de um amigo
que era caipira militante,
o que também pode
aplicar-se a ele mesmo.

Cuidadoso no preservar
estilo e modo de vida,
cujo desaparecimento
nos empobrece a todos.
Amante do idioma,
respeitava vírgulas e pontos,
que usava com parcimônia
rigorosa e inimitável.

Poeta do cotidiano
deixou joias
de fino sabor,
misturando metáforas.

No ano passado
presenteou-me
com o último livro de poemas
de sua lavra: *Rescaldo*.

Inclui dez poemas inusitados
dedicados a distintas peças
de mobiliário
com muitos significados.

Termina com tocante
eterno e lento luto
da falta de Ilse,

a paixão de sua vida.

Soubera eu
expressar tão bem
o sentimento da sua ausência
e a presença da sua memória.

CARMEN BARROSO

Diretora da International Planned Parenthood Federation [Federação
Internacional de Planejamento Familiar] – IPPF, Nova Iorque, Estados Unidos

PUBLICAÇÕES

OLIVEIRA, Lólio Lourenço de. *Princípios de Reconstrução Social*. São Paulo: Companhia Nacional, 1958.

OLIVEIRA, Lólio Lourenço de. *Candidatos ao concurso vestibular da área biológica em São Paulo*. São Paulo: FCC/DPE, 1972. (Pesquisas Educacionais, n. 6).

OLIVEIRA, Lólio Lourenço de. A opção profissional: tendências e implicações para o vestibular. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 6, p. 13-19, dez. 1972.

OLIVEIRA, Lólio Lourenço de. Urbanização e acesso ao ensino superior. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 17, p. 53-68, jun. 1976.

OLIVEIRA, Lólio Lourenço de. *Candidatos ao vestibular da universidade do Amazonas*. São Paulo: FCC/DPE, 1977. (Pesquisas Educacionais, n.7).

OLIVEIRA, Lólio Lourenço de. *Jogo de sombras*. São Paulo: Vanguarda, 1978.

OLIVEIRA, Lólio Lourenço de; ALCÂNTARA, Glete de. *Enfermagem*. São Paulo: FCC/DPE, 1972. (Informação Profissional, n.3).

OLIVEIRA, Lólio Lourenço de; BARROSO, Carmen. *O Madureza em São Paulo*. São Paulo: FCC/DPE, 1971. (Pesquisa Educacional).